

Relatório da Comissão Científica do XIV ENEM

Em meados de Agosto do ano de 2021, a comissão organizadora do XIV Encontro Nacional de Educação Matemática se reuniu e decidiu que a comissão científica do evento, cuja coordenação estava sob responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Vanessa Neto (UFMS) e do prof Dr Maurício Rosa (UFRGS), membros da Diretoria Nacional Executiva (DNE) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), seria construída a partir de uma indicação de cada um dos quinze Grupos de Trabalho da SBEM, da seleção de um nome de uma lista tríplice enviada pelas Diretorias Regionais e por uma indicação da própria Comissão Organizadora.

Levando em conta os critérios de representatividade regional e de temáticas no campo da Educação Matemática, foram selecionados trinta e oito nomes para composição da Comissão Científica. A seguir, listamos os trinta e oito nomes e, entre parênteses, a regional, o GT ou a Comissão que representavam:

1. Adriano Vargas Freitas (GT - 03)
2. Airton Carrião Machado (GT - 09)
3. Alayde Ferreira dos Santos (DNE)
4. Albano Dias Pereira Filho (TO)
5. Alex Jordane (ES)
6. Ana Abrahao (GT - 01)
7. Ana Paula dos Santos Malheiros (GT - 10)
8. Antônio Maurício Medeiros Alves (RS)
9. Auriluci de Carvalho Figueiredo - (GT - 12)
10. Beatriz Fernanda Litoldo (GT - 02)
11. Carloney Alves de Oliveira (AL)
12. Clélia Maria Ignatius Nogueira – (GT - 13)
13. Cristina Coutinho Oliveira (AP)
14. Daiana Zanelato dos Anjos - (SC)

15. Diogo Franco Rios - (GT - 15)
16. Edileusa do Socorro Valente Belo (RR)
17. Eliana Alves Pereira Leite (RO)
18. Ettiene Cordeiro Guerios (GT - 07)
19. Fernando Cardoso De Matos (PA)
20. Flávia dos Santos Soares (RJ)
21. Harryson Lessa (SP)
22. Jader Otavio Dalto (GT - 08)
23. José Luiz Cavalcante - (GT - 14)
24. José Roberto Linhares (Comissão Organizadora)
25. Kátia Hardt Siewert (DNE)
26. Lóriége Pessoa Bitencourt (MT)
27. Maria Rachel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz (GT - 04)
28. Neil Canedo Júnior (GT - 06)
29. Rafael Neves Almeida (SE)
30. Raimunda de Oliveira (DF)
31. Rosemeire Rose de Fatima Batistela (GT - 11)
32. Sandra Maria Nascimento de Mattos (GT - 05)
33. Sandro Ricardo Pinto da Silva (AC)
34. Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida (MG)
35. Silvanio de Andrade (PB)
36. Sintria Labres Lautert (PE)

37. Thiago Pedro Pinto (MS)

38. Zulma Elizabete de Freitas Madruga (BA)

Importante destacar que entre os nomes indicados para compor a comissão, algumas pessoas necessitaram desistir e acabaram sendo substituídas. No entanto, nenhuma substituição causou mais consternação do que a do querido e atuante Pedro Carlos Pereira, que havia sido indicado pelo GT – 02. Pedro nos deixou em abril de 2022 e sua ausência foi sentida por todo o grupo, uma perda para toda sua família e toda a Educação Matemática.

Mas a sequência dos trabalhos da Comissão Científica foi definir os eixos de trabalho que comporiam o evento. Em outubro, eixos e suas respectivas ementas foram definidas:

Eixo 1 - Avaliação em Educação Matemática

Ementa: Neste eixo incluem-se investigações, estudos e experiências a respeito de diferentes procedimentos e instrumentos de avaliação que ocorrem em instituições de ensino, em especial, os que envolvem a avaliação da aprendizagem em matemática nos diferentes níveis e modalidades de ensino e a avaliação em larga escala (Prova Brasil, SAEB, ENEM, PISA, etc.).

Eixo 2 - Desenvolvimento e implementação curricular

Ementa: Incluem-se investigações teóricas e práticas que envolvam o tema do Currículo, inserido no campo da Educação Matemática. Abrange discussões sobre perspectivas teóricas que embasam as pesquisas sobre o tema, as análises sobre currículos em seus diferentes momentos de realização (prescritos, apresentados, moldados pelo professor, realizados em sala de aula ou avaliados), relativos aos diferentes níveis da Educação Básica e o Ensino Superior, e das modalidades de ensino. Contempla ainda estudos sobre elaboração e uso de materiais curriculares (livros didáticos, apostilas, materiais on-line) e análise crítica dos documentos curriculares, como a BNCC e BNC- formação de professores.

Eixo 3 - Recursos Didáticos para Educação Matemática na Infância

Ementa: Estudos e experiências que abordem o uso de diferentes recursos didáticos na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, principalmente materiais impressos como livros didáticos e materiais didáticos institucionais, além de materiais manipuláveis, jogos e demais recursos utilizados no processo de ensino e de aprendizagem da matemática

por professores e estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Eixo 4 - Recursos Didáticos para Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Médio e no Superior

Ementa: Relatos de experiências e relatórios de pesquisa podem ser compartilhados por professores da Educação Básica, alunos da graduação ou pós-graduação, envolvendo o uso de diferentes recursos didáticos na organização e no desenvolvimento do trabalho pedagógico. São exemplos destes recursos, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), materiais didáticos (livros didáticos, livros paradidáticos, materiais curriculares educativos - MCE) e manipuláveis, laboratórios, objetos de fronteira oriundos de ambientes de trabalho e do cotidiano (jornais, revistas, encartes e textos em geral), dentre outros recursos utilizados em processos de ensino e de aprendizagem de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior.

Eixo 5: Práticas inclusivas em Educação Matemática

Ementa: Os estudos apresentados neste eixo levam em consideração: os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática daqueles(as) historicamente marginalizados(as) no contexto escolar; implicações de práticas e teorias que envolvam a inclusão para o currículo, planejamento e avaliação; desenvolvimento de quadros teóricos voltados à construção e desconstrução de conceitos como deficiência, diferença, igualdade, equidade e justiça social além de discussões sobre políticas públicas na e para a Educação Matemática Inclusiva. Trata de pesquisas e relatos de experiências concluídas ou em andamento, de pesquisadores(as) e/ou professores(as) da Educação Básica, que abordem questões relacionadas aos conceitos de diferença e inclusão associados à educação matemática, assim como aos modelos de normalidade historicamente construídos (deficiências, estudantes hospitalizados, população negra, indígena, LGBTQIA+, entre outros), práticas escolares inclusivas, formação inicial e continuada de professores e professoras na perspectiva inclusiva.

Eixo 6 - Ensino, Aprendizagem, Saberes e Fazeres Matemáticos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Ementa: Estudos e experiências educacionais no ensino e na aprendizagem de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em contextos formais, não-formais e informais. Saberes e fazeres matemáticos presentes nos cotidianos de pessoas jovens, adultas e idosas. Projetos ou Programas envolvendo a EJA que empoderam pessoas em condições de vulnerabilidade social.

Eixo 7 - Exploração, Problematização, Resolução, Proposição de problemas e investigações matemáticas

Ementa: Estudos e experiências de pesquisas e práticas educativas formais ou não formais que abordam exploração de problemas matemáticos, problematização, resolução de problemas, proposição de problemas, cenários de investigação e investigações matemáticas como abordagens para a prática pedagógica em matemática, compreendendo salas de aulas formais ou não formais, o desenvolvimento profissional da professora e do professor que ensina matemática e a formação da professora-pesquisadora e do professor-pesquisador com foco nessas abordagens.

Eixo 8 - Modelagem em Educação Matemática

Ementa: Neste eixo incluem-se relatos de práticas e pesquisas em Modelagem desenvolvidas por professoras e professores da Educação Básica, assim como por pesquisadoras e pesquisadores da Educação Matemática, nos diferentes níveis de escolaridade, como também na educação não formal. Tais trabalhos devem oportunizar discussões de experiências realizadas com foco em aspectos diversos como práticas de Modelagem em sala de aula, formação de professoras e professores em Modelagem, etc.

Eixo 9 - Etnomatemática e Cultura

Ementa: Este eixo tem como foco a educação matemática que se realiza em espaços escolares e não escolares, examinada em suas articulações com questões relativas à etnomatemática e à diversidade cultural. Problematiza a educação matemática em seus mais amplos aspectos: filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e históricos, entre outros, cabendo, pois, estudos ligados à etnomatemática, suas dimensões, aprendizagem significativa e à educação crítica. Compreende aprender e ensinar matemáticas, produzir e

compartilhar matemáticas, na escola ou em outros espaços, implicados em múltiplos processos de subjetivação.

Eixo 10 - O papel e o uso de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem matemática:

Ementa:

Esse eixo tem como foco estudos e experiências que abordem o papel e o uso de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem matemática, nos diferentes níveis de ensino e modalidades educacionais. Trabalhos que analisem o papel e o uso de softwares, applets, aplicativos, tecnologias móveis, jogos digitais, redes e mídias sociais e outros recursos tecnológicos em contextos educacionais.

Eixo 11: Formação e divulgação científica - Feiras de Matemática e Espaços não formais de ensino e de aprendizagem

Ementa: Trabalhos sobre as vivências, experiências, história e processos de gestão, de orientação e de avaliação de Feiras de Matemática. Feiras como processos educativos, científicos e culturais, que envolvam estudantes da Educação Básica, Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições de todas as redes de ensino. Feiras de Matemática como espaço de formação docente e discente, diante do processo civilizatório contemporâneo

Eixo 12 - Psicologia da Educação Matemática

Ementa: O eixo abriga estudos e relatos que visam aprofundar a compreensão dos aspectos psicológicos e sócio-histórico-culturais envolvidos no ensino e na aprendizagem de matemática no contexto escolar e em outros contextos, buscando oferecer subsídios para o avanço da prática pedagógica e do conhecimento, e para o debate interdisciplinar no campo da Educação Matemática.

Eixo 13 - Dimensões filosóficas, sociológicas, culturais e políticas na Educação Matemática

Ementa: Estudos que tratam de problematizar: Filosofias da Matemática; Filosofias da Educação Matemática; Filosofias da Diferença; Filosofias da Linguagem; Fenomenologia; Antropologia; Sociologia; Diversidade e Inclusão; Epistemologias e Decolonialidade; Relações de Ética, Poder e Política; Políticas Públicas em Educação; Democracia; Desigualdade Social; Problemáticas no Antropoceno; Pós-humanismo; Movimentos Sociais; Artes; Violência e Adoecimento; Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática.

Eixo 14 - Pesquisas em Práticas Escolares

Ementa: O eixo “Pesquisas em Práticas Escolares” privilegia propostas que se referem diretamente ao cotidiano das salas de aula, tanto da educação básica quanto da educação superior. Desse modo, espera-se receber investigações que discutam experiências trazidas do dia a dia das instituições educacionais com o ensino e a aprendizagem da Matemática.

Eixo 15 - História da Educação Matemática

Ementa: O eixo de história da educação matemática reúne pesquisadores e pesquisadora que investigam diferentes aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática numa perspectiva histórica. Entendendo a história da educação matemática como uma forma de conhecimento fundamental para a Educação Matemática, o eixo tem como objetivos discutir e fazer avançar as investigações que tratam dos modos como, situados num tempo e espaço, diferentes formas de aprender e ensinar Matemática ocorreram, em meio a mudanças e permanências, em diferentes níveis de ensino. Para tal, os objetos de estudo do eixo dialogam com temas que também integram outros grupos de trabalho da SBEM, tais como Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Matemática no Ensino Médio ou no Superior, Formação de Professores que ensinam Matemática.

Eixo 16 - Tecnologias digitais em Educação Matemática

Ementa: Inclui temas relacionados às Tecnologias Digitais (TD), no âmbito da Educação Matemática. Investiga questões referentes às TD em interface com a Educação a Distância, a Formação de Professores e com diferentes tendências e linhas de pesquisa como: modelagem matemática, produção de materiais curriculares, gamificação e pensamento

computacional. Aborda as TD a partir de diversas concepções teóricas e metodológicas, abrangendo distintas visões de tecnologia, conhecimento, ensino e aprendizagem e Educação Matemática.

Eixo 17: Identidade docente e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática

Ementa: Trabalhos que abordam sobre identidade docente e desenvolvimento profissional em diferentes contextos formativos incluindo o conhecimento do professor e da professora que ensina matemática na Educação Básica e na Superior, representação social, trabalho docente, cultura docente, características da docência, compreensão da profissionalidade docente, aprendizagem docente, formação de professores e de professoras e construção da identidade profissional docente.

Eixo 18: Formação inicial de professores e professoras que ensinam matemática

Ementa: Pesquisas e relatos de experiências acerca da formação inicial de professores e professora que ensinam matemática e contempla Cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia. As temáticas envolvem, entre outros aspectos, questões curriculares, estágio supervisionado, PIBID, residência pedagógica, vinculação entre formação específica e formação didático-pedagógica e entre práticas formativas e práticas profissionais.

Eixo 19 - Formação Continuada de Professores e Professoras que Ensinam Matemática

Ementa: A formação continuada se constitui em um dos *lócus* que integram a trajetória formativa e de desenvolvimento do profissional docente. Ela pode ser promovida em diversos níveis, modalidades e contextos socioculturais. Compreende-se que os espaços de formação continuada propiciam reflexões, aprendizagens, a construção de conhecimentos e saberes, agregando na prática profissional e conseqüentemente no processo de formação docente. Assim, neste eixo, objetiva-se promover a interlocução sobre diferentes temáticas vinculadas à formação continuada de professores e professoras que ensinam matemática entre pesquisadoras, pesquisadores, professores e professoras do Ensino Superior e da Educação Básica e acadêmicos e acadêmicas dos cursos que formam professores e professoras que ensinam matemática. Essa interlocução, juntamente com o debate, a socialização e

divulgação de pesquisas e experiências fortalecem os processos de formação e da prática pedagógica e contribuem para a ampliação do campo de investigação na Educação Matemática. As temáticas que serão abordadas no eixo envolvem, entre outros aspectos, questões curriculares; políticas públicas; desenvolvimento e identidade profissional; profissionalidade e profissionalização docente; elaboração de materiais didáticos; programas e projetos colaborativos; parcerias entre instituições; saberes docentes para o exercício da profissão, entre outras.

Ao final do ano de 2021, na última reunião da Comissão Científica, foram definidas as datas importantes para recebimento dos trabalhos:

Início das inscrições	31/01/2022
Início da submissão de trabalhos	31/01/2022
Fim da submissão de trabalhos	04/04/2022
Divulgação dos resultados	30/05/2022
Submissão da versão final dos trabalhos aprovados	15/06/2022
O ENEM	11-15/07/2022

Além disso, na mesma reunião foram estabelecidas as modalidades de trabalho e, também, os critérios para recebimento destes, foram eles:

Dinâmica das seções de Comunicação Científica e Relato de Experiência:

Todas as submissões aceitas deverão ter um e-pôster, de cinco minutos, no qual o trabalho será apresentado. Durante as seções, nas quais teremos Relatos e CC para promover o debate entre diferentes tipos de submissões, haverá um coordenador ou uma coordenadora que promoverá as discussões.

Relatos de experiência: Apresentação reflexiva sobre uma ação ou conjunto de ações que versem sobre Educação Matemática, como, por exemplo, uma prática de sala de aula, de formação de professores e de desenvolvimento de produtos. (De 5 a 8 páginas).

Comunicação Científica - Apresentação de resultados parciais ou finais de pesquisas científicas que versem sobre temas da Educação Matemática. Nesta modalidade, cabem

trabalhos de natureza teórica e empírica que busquem articulação com o tema central do encontro. (De 8 a 10 páginas).

Dinâmica das seções de Rodas de debate:

Serão 24 Rodas de debate: 19 propostas pelos eixos (1 por eixo) e outras 5 propostas serão recebidas do público geral e analisadas por uma comissão constituída dentro da própria Comissão Científica.

Refere-se à proposição de um tema pertencente aos eixos definidos para o XIV ENEM em articulação com o tema do evento, a ser discutido por três componentes sendo, obrigatoriamente: 1 professor ou professora da Educação Básica, 1 pesquisador ou pesquisadora/comunidade e/ou 1 acadêmico e/ou acadêmica (de Pós-Graduação ou Graduação) e/ou comunidade.

Já no ano de 2022, iniciamos o processo de consulta, indicação e votação para os nomes que atuariam nas palestras de abertura e encerramento do evento. As coordenadoras e os coordenadores de eixo foram convocados a indicarem pessoas que tivessem destaque no campo da Educação Matemática e, além disso, tivessem afinidade com o tema do XIV ENEM: Educação Matemática, Escola e Docência - o que nos trouxe Ubiratan D'Ambrosio. Após a indicação de alguns nomes e posterior votação da comissão, as professoras Dr^a Celi Lopes e Dr^a Gelsa Knijnik, foram as escolhidas para as conferências de abertura e encerramento, respectivamente. Após contatá-las, ambas aceitaram o convite pronta e entusiasticamente.

Ainda no primeiro semestre de 2022, foi definida a composição das Rodas de Debate. Em discussão no âmbito da Comissão Científica, ficou decidido que dezenove rodas seriam indicadas por cada equipe dos eixos que compuseram a comissão, uma seria oferecida pela Comissão Organizadora e outras quatro propostas seriam recebidas do público em geral. Desse modo, a composição das vinte e quatro Rodas de Debate ficou da seguinte maneira:

Proposta	Título	Componentes	Ementa
Roda 01	Avaliações Externas e sala de aula de Matemática	Ana Paula Nogueira Rocha Borges, Edivagner Souza dos Santos João Ricardo Viola dos Santos.	Nossa intenção nesta mesa é problematizar aspectos de avaliações externas na sala de aula de matemática da Educação Básica. Ao longo dos últimos 30 anos, processos avaliativos realizados por instituições externas às escolas vêm se institucionalizando no contexto escolar. Esses movimentos afetam a prática profissional de professores que ensinam matemática, em relação às dinâmicas de sala de aula, aos instrumentos de avaliação da aprendizagem e às demandas e objetivos dos professores com seus alunos. A partir de

			diálogos e discussões com cenas, casos e situações que acontecem em sala de aula de matemática, realizaremos nossas problematizações com avaliações externas.
Roda 02	Decolonialidade, Currículo E Educação Matemática: Diálogos E Caminhos De Resistência Com As Contribuições De Ubiratan D'Ambrósio	Harryson Júnio Lessa Gonçalves (mediador)	A Decolonialidade tem se apresentado como perspectiva que consubstancia epistemes outras que perpassam por formas de se conceber conhecimentos e saberes outros por vezes distanciados (e silenciados) dos contextos escolares e acadêmicos. Essas epistemes também representam expressões de insurgências de sujeitos e coletivos, por vezes, excluídos dos debates curriculares – como pessoas LGBTQIA+, mulheres, latino-americanos, coletivos populações negras e indígenas, dentre outras/os/es. Assim, a presente Roda de Debate propõe contestar o currículo de matemática a partir da crítica à colonialidade (do ser, do saber e do poder) propondo a interculturalidade crítica como subsídio fulcral para Educação Matemática e, ainda, atravessamentos em Ubiratan D'Ambrósio.
		Vanisio Luiz da Silva	
		José Sávio Bicho de Oliveira	
		Marcela Lopes de Santana.	
Roda 03	O uso de recursos digitais para o ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Juliana Azevedo Montenegro	O uso de recursos tecnológicos em sala de aula, alinhado a outras práticas, pode tornar o ensino da Matemática mais desafiador e dinâmico, otimizando, em diferentes contextos, o processo de ensino e aprendizagem matemática. A busca por novas práticas didáticas na sala de aula, combinada a recursos tecnológicos digitais, ainda é um desafio para muitos professores. Sobre isso, D'Ambrósio destaca a resistência à incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica. Para tanto, se faz necessário que o professor busque formação nessa área, planeje e aplique metodologias em sua prática docente visando a promoção da
		Loise Tarouquela Medeiros	

		Silvana Pires Fonseca Mandarinino	aprendizagem dos estudantes por meio de uso das tecnologias da informação e comunicação. Destaca-se a importância de considerar o protagonismo do estudante e o importante papel do professor em proporcionar novas formas de construção de conhecimento. Nessa perspectiva, esta mesa redonda tem por objetivo debater ideias sobre o uso de diferentes recursos tecnológicos para o ensino de matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pretendemos levantar discussões sobre a necessidade de uma formação inicial e continuada de professores que inclua em seus currículos o uso prático de recursos tecnológicos em diferentes contextos do cotidiano escolar. Também traremos para debate diversos questionamentos que vêm surgindo, bem como os que ainda podem surgir, envolvendo o cenário pandêmico/pós-pandêmico que, de certa forma, acelerou o processo de transformação digital pelo qual os currículos, os saberes docentes e a identidade profissional vêm sofrendo há tempos. Ao final, esperamos que as discussões possam incentivar ações inovadoras e a perspectiva de novas práticas pedagógicas no uso dos recursos tecnológicos, contribuindo assim para expandir o conhecimento e o interesse pela busca acerca dessa temática.
Roda 04	A Arte De Ensinar Matemática Inspirados Nos Princípios de Ubiratan D'Ambrósio	Saddo Ag Almouloud Josenilson Lopes Lola Geneci Alves de Sousa	Propomos, em nossa Roda de Debate, discutir como recursos didáticos propostos para os Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, inspirados nos princípios de Ubiratan D'Ambrósio, podem potencializar o ensinar e o aprender Matemática. O pesquisador Saddo Ag Almouloud, que trabalhou por anos com o homenageado neste XIV ENEM no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da PUC- SP, apresentará uma meta-síntese sobre a Etnomatemática. Josenilson Lola, estudante de Pós-Graduação em Educação da UFBA e professor do IF Sertão, irá expor sobre o uso de recursos didáticos na construção do conceito de

			Derivada. Geneci Alves de Sousa, professor da rede pública e privada da Educação Básica e Ensino Superior, e professor colaborador do Projeto Fundação-IM/UFRJ, apresentará a importância do uso dos recursos didáticos manipuláveis e tecnológicos no ensino da matemática na Educação Básica.
Roda 05	Pesquisas e práticas pedagógicas inclusivas para uma educação matemática para justiça social	Agnaldo da Conceição Esquincalha	A educação matemática para a justiça social tem sido amplamente discutida em âmbito internacional. Entretanto, quando nomeada desta forma, ainda aparece timidamente em pesquisas brasileiras e, nem sempre, associada ao contexto da educação matemática inclusiva. Incluir quaisquer pessoas que estejam socialmente excluídas por fazerem parte de grupos historicamente marginalizados é, por si só, promoção de justiça social para essas pessoas. Exemplos de grupos vulneráveis são crianças, mulheres, pessoas idosas, imigrantes, pessoas pretas, pessoas LGBTI+, pessoas com deficiência, assim como pessoas que são vítimas de violências, preconceitos e discriminações por gênero, classe, sexualidade, raça, etnia, religião etc. Nesta Roda de Debates, discutiremos conceitos associados a diferença, inclusão e justiça social e, em seguida, apresentaremos pesquisas emergentes relacionadas à educação matemática de meninas e mulheres e de pessoas LGBTI+, além de práticas pedagógicas inclusivas associadas a esses e a outros grupos vulneráveis em espaços formais e não formais de educação. Por fim, promoveremos articulações com ideias de Ubiratan D'Ambrósio sobre uma educação matemática para a paz.
		Amanda Queiroz Moura	
		Erikah Pinto Souza	

Roda 06	Práticas pedagógicas na EJA e as influências das propostas de Ubiratan D'Ambrósio e Paulo Freire	Adriano Vargas Freitas (Mediador)	A proposta da Roda de Debate é a de discutirmos a respeito dos inúmeros desafios pedagógicos que envolvem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecendo o seu caráter multifacetado e complexo, trazendo análises sobre práticas desenvolvidas na sala de aula dessa modalidade e resultados de pesquisa sobre o tema. Tais discussões envolvem a percepção da importância da escuta e da valorização dos saberes e fazeres matemáticos dos estudantes jovens, adultos e idosos que recorrem aos bancos escolares, de tal forma que essas práticas se aproximem de suas realidades e lhes permitam reconhecer que esse processo educacional intenciona muito mais do que simplesmente gerar um certificado ao seu final, mas também pode ser um espaço propício à formação de um cidadão crítico e participativo de uma sociedade que cada vez mais acelera a exigência de consumo de conhecimentos, especialmente por meio das atuais tecnologias. Essas e outras importantes análises têm sido, em geral, fundamentadas em perspectivas relacionadas ao Programa Etnomatemática, no qual o professor Ubiratan D'Ambrósio é um dos grandes expoentes, e na proposta de Educação Libertadora do professor Paulo Freire, na defesa de que esses estudantes chegam à escola com saberes construídos em suas experiências. Desta forma, a Mesa promoverá discussões que têm sido quase sempre invisibilizadas nos cursos de formação de professores de matemática, tais como a importância do diálogo pleno no espaço de sala de aula, e o respeito, a valorização e o reconhecimento das especificidades dos sujeitos que constituem a EJA, especialmente ao privilegiarmos as histórias de suas vidas de modo a entendê-los como sujeitos concretos, de direitos e em constante aprendizagem. Isso significa a percepção, por parte do(a) docente, da necessidade, na EJA, da promoção de espaços propícios ao aparecimento da palavra falada e escrita, do diálogo e da escuta atenta
		Sandra Mattos	
		Maria Cecília Fantinato	
		Lucianne Monteiro Andrade	

			e sensível. Pode significar também a percepção de que um movimento decolonial, em relação a essas práticas pedagógicas, pode permitir a esse(a) docente uma maior flexibilidade de análise e implementação de currículos, de tal forma que sejam mais inclusivos e contributivos para os estudantes.
Roda 07	Possibilidades da exploração, problematização, proposição, resolução de problemas e investigações matemáticas na prática pedagógica e na pesquisa.	Prof. Dr. Silvanio de Andrade (Mediador)	Na década de 80, a pesquisa e a prática pedagógica em Resolução de Problemas têm destaque mundial e desde o final da década de 90 e início dos anos 2000 e 2010 até o presente (2022) têm alcançado diferentes perspectivas e avanços, tais como Proposição de Problemas, Problematização, Exploração de Problemas, Investigação Matemática, Resolução de Problemas e Modelagem Matemática, incluindo abordagens tanto cognitivas como sócio-político-culturais (embora ainda tímidas), que tem movido o campo avante tanto na prática de pesquisa quanto no desenvolvimento profissional em perspectivas múltiplas. Diante de tais avanços e perspectivas, tem sido comum a junção de termos como Resolução e Proposição de Problemas, entre outras junções e conexões, como foi o caso do ICME 14, 2021, Congresso Internacional de Educação Matemática (International Congress on Mathematical Education), que reuniu na sua sessão TSG 17 o termo Proposição e Resolução de Problemas (TSG 17 Problem posing and solving in mathematics education). Dessa forma, a presente Roda de Debate, a partir de um olhar reflexivo e da experiência de cada um dos palestrantes, que acumulam experiência tanto na pesquisa quanto na prática pedagógica, apresenta no seu conjunto um olhar plural em perspectiva da Resolução de Problemas desde os anos 80 até o presente, que nas suas tramas e tecer de fios, traz pressupostos, reflexões e desafios para se pensar a pesquisa e a prática pedagógica em Resolução de Problemas nas suas diferentes possibilidades, tais como Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de
		Profa. Dra. Lourdes de La Rosa Onuchic	
		Profa. Me. Soraya de Araújo Feitosa	
		Prof. Me. Adriano Alves da Silveira.	

			Problemas, Problematização, Proposição de Problemas, Investigação Matemática, Exploração-Proposição-Resolução Multicontextual Crítica de Problemas.
Roda 08	Modelagem, D'Ambrósio e Docência: contribuições para a escola e para a universidade	Ana Paula dos Santos Malheiros	Nesta Roda de Debate, dialogaremos sobre possibilidades de a Modelagem na Educação Matemática contribuir para a escola e para a universidade, no que tange aos processos de ensino e de aprendizagem da matemática nesta contemporaneidade. Para tanto, consideraremos algumas de suas potencialidades, bem como os dilemas da docência e da implementação de atividades dessa tendência da educação matemática que se fazem presentes de diferentes formas, em distintos contextos. Para isso, nos inspiraremos no legado de Ubiratan D'Ambrósio, grande incentivador e inspirador da Modelagem no Brasil.
		Tiago Emanuel Klüber	
		Thais Fernanda Pinto	
Roda 09	Possibilidades de Ações Etnomatemáticas na Educação Básica	Olenêva Sanches Sousa	A Roda de Debate formada por Olenêva Sanchez Sousa, coordenadora geral, no Brasil, da Red Internacional de Etnomatemática e da região Nordeste, por Romaro Antonio Silva, coordenador da Red Internacional de Etnomatemática da região Norte, e por Fabrício de Souza dos Santos, professor da Educação Básica em uma Escola Quilombola do Curiaú no Estado do Amapá e pertencente também a região Norte, permite-nos trazer pessoas que unem as regiões Nordeste e Norte do país, ambas regiões componentes da organização do XIV ENEM. Além disso, abrem-se possibilidades de apresentar ações etnomatemáticas em um debate voltado para a Educação Básica, visto que os três são professores de níveis de ensino da Educação Básica. É importante ressaltar que tanto a professora Olenêva quanto o professor Romaro são pesquisadores e desenvolvem pesquisas as quais focam a etnomatemática e a cultura local de suas regiões. O professor Fabrício está voltado para as lutas e insurgências da
		Romaro Antonio Silva	
		Fabrício de Souza dos Santos	

			<p>comunidade quilombola a qual pertence, além de atuar como agente transformador das ações comunitárias que permeiam a escola local e a região do Curiaú. Nossa intenção é propiciar um diálogo entre as regiões Norte e Nordeste e, ao mesmo tempo, permitir àqueles que assistirão a Roda de Debate compreender os diferentes tipos de ações etnomatemáticas que auxiliam a aprendizagem e o ensino dos conceitos matemáticos escolares.</p>
Roda 10	<p>Tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem matemática: Educação Matemática, Escola e Docência</p>	<p>Marília Franceschinelli de Souza</p>	<p>A Roda de Debate “Tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem matemática: Educação Matemática, Escola e Docência” abordará estudos e experiências que tratem do papel e do uso de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem matemática, nos diferentes níveis de ensino e modalidades educacionais. Buscará, portanto, estabelecer relações entre tecnologias digitais, Educação Matemática, escola e docência a partir das contribuições do grande educador matemático brasileiro, Ubiratan D’Ambrósio. Aprofundar-se-á discussões acerca de aprendizagens docentes possibilitadas por ações formativas de Cyberformação, por meio de uma experiência de formação com professores focado no uso de vídeos digitais. Também serão abordadas temáticas relacionadas à importância do corpo para elaboração do pensamento matemático, quando crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental manipulam dispositivos móveis com telas sensíveis ao toque, relacionando tal elaboração ao desenvolvimento do pensamento crítico.</p>
		<p>Rony Cláudio de Oliveira Freitas</p>	
		<p>Joenneyres Raio de Souza Amancio.</p>	

Roda 11	Reflexões sobre formação, docência e a pesquisa no Movimento em Rede da Feira de Matemática	Araceli Gonçalves	Diversas pesquisas foram empreendidas no sentido de compreender, dentre outros pontos, a constituição do Movimento em Rede da Feira de Matemática - MRFFMat, a sua conceituação e os efeitos da participação na formação das pessoas envolvidas, sejam elas estudantes, professores, gestores e/ou formadores (SILVA, 2014; SANTOS, 2021; GRANDO; GONÇALVES, 2019; SCHELLER; ZABEL, 2020). Um ponto em comum entre essas pesquisas é o pressuposto que o MRFFMat seja um espaço de formação de professores. Partindo dessa constatação, a pesquisa de doutoramento de Gonçalves investiga como os processos formativos que ocorrem atravessados pelo MRFFMat contribuem, ao longo do tempo, para a formação continuada do professor que Ensina Matemática. Até o momento, a autora percebe que a identificação de um único modelo formativo não daria conta de evidenciar os processos formativos envolvidos na Feira. Por isso, mais do que representar um desses modelos, busca conhecer e apresentar o movimento entre eles. Pautada na experiência com a orientação de trabalhos, na atuação como professora formadora e no envolvimento de incentivo de educadores para a participação na FMat,
		Luíza Pisetta	Hackbarth traz para reflexão as possibilidades de ensinar e aprender vivenciadas no processo de orientação em FMat. Defende a orientação como um processo contínuo que acontece antes, durante e após a Feira, em que professor e estudantes desempenham papéis colaborativos. Ressalta que as possibilidades e responsabilidades no ensinar e aprender não são unilaterais nem exclusivas, de modo que o trabalho desenvolvido se torna uma produção coletiva de aprendizagem mútua e crítica, que ultrapassa o conhecimento do tema ou conteúdo, trazendo contribuições para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes assim como para a formação e o aperfeiçoamento profissional do educador. Destaca ainda que
		Rosane Hackbarth.	

			<p>a orientação em FMat se constitui como um processo de ensinar e aprender à medida que o professor, ao mesmo tempo que orienta a pesquisa dos estudantes, aprende e investiga com os questionamentos deles. Quando promove o envolvimento dos estudantes na escrita, aprende e valoriza a produção científica. Enquanto reflete criticamente sobre a avaliação, amplia as possibilidades de melhoria para o trabalho desenvolvido e para sua própria prática pedagógica. Com relação à participação dos estudantes, Pisetta faz um relato no qual defende que esta proporciona uma experiência que contribui na vida acadêmica e pessoal, promovendo a troca de vivências, culturas e experiências nas diferentes áreas de conhecimento entre os participantes: professores, estudantes e comunidade em geral. Ainda, a apresentação dos projetos na Feira contribui na oralidade, expressão e interação com outras pessoas. Por fim, destaca que a Feira não é constituída somente pela apresentação final do projeto durante o evento. O planejamento, as conversas com professores, os erros e acertos, pesquisas, troca de ideias com colegas, todo esse percurso transforma os estudantes em sujeitos mais críticos, participativos, questionadores, criativos e observadores.</p>
Roda 12	<p>Aprender é experienciar a Mãe-Terra: diálogos interculturais em</p>	<p>Mestre Seu Valdemar Xakriabá (Valdemar Ferreira dos Santos)</p>	<p>O eixo da Psicologia da Educação Matemática tem se ocupado historicamente em desenvolver pesquisas para compreensão mais aprofundada dos processos cognitivos e linguísticos para o ensino e a aprendizagem em Matemática e, em especial, suas implicações para a prática pedagógica. Originadas nas matrizes epistemológicas ocidentais europeias e hegemônicas, muitas</p>

	um mundo em suspensão	Diana Pereira de Araújo Rocha	são as perspectivas teóricas que sustentam as discussões sobre o fenômeno educativo, variando desde as behavioristas e cognitivistas àquelas de natureza socio-histórico-cultural. Entretanto, diante de um mundo em suspensão, ainda sob os efeitos da pandemia Covid-19, podemos tirar lições dessa crise existencial que estamos passando, à medida que se torna cada vez mais claro que as epistemologias dominantes estão numa crise profunda. Inspiradas pelos estudos de D'Ambrósio em buscar outras referências para compreender os processos de aprendizagem e o papel da escola, convidamos duas lideranças indígenas do povo Xakriabá, do norte de Minas Gerais – um ancião e Mestre Tradicional, considerado <i>homem-memória</i> dos seres-saberes-fazer do seu povo, e uma professora da escola indígena para dialogar com os participantes do XIV Enem. Eles trazem outras ciências fundamentadas na ancestralidade, na relação com a mãe-terra, na experiência, no saber construído nas vivências dentro e fora do território. São ciências que se constroem sob o ritmo das culturas de tradição oral e que não se escreve. Ouvir as histórias contadas por esse Mestre Xakriabá é uma rara oportunidade de incorporar, assimilar e validar os saberes não-ocidentais de tradição predominantemente oral. Com esse diálogo, busca-se convidar os participantes a se inserir em relações e modos de aprender e de produzir conhecimentos variados, considerando realidades múltiplas, outras ciências, no sentido de tornar a educação mais diversa, inclusiva e intercultural.
		Vanessa Sena Tomaz	
Roda 13		Sonia Maria Clareto,	Os três membros da Roda de Debate referente ao eixo 13 do ENEM 2022 irão ater-se em torno da temática do evento e do eixo 13 - Dimensões filosóficas, sociológicas, culturais e políticas na Educação
		Valdir Carlos Silva	

		Leandro Silvio Katzer Rezende Maciel	Matemática, expor suas falas e dialogar com os participantes que se expressarem buscando a troca de ideias entre eles e com os demais interlocutores. A dinâmica ficará por conta dos membros da Roda, bem como a escolha do aspecto(s) que irá(irão) abordar.
Roda 14	As pesquisas e a prática escolar: lições e vivências a partir do pensamento de Ubiratan D'Ambrósio	José Luiz Cavalcante e Auriluci de Carvalho Figueiredo (mediadores) Prof. Dr. Marcus Bessa de Menezes Prof. Me. Doutoranda Maria Joseane Santos Teixeira Prof. Kaique Bruno Santana Botelho	O professor Ubiratan D'Ambrósio nos deixou um legado sem precedentes. Para além das contribuições teóricas relacionadas a Etnomatemática, ele nos ensinou com seu exemplo de vida e profissionalismo sobre o papel da Matemática e da pesquisa em Educação Matemática para fazer do nosso mundo um lugar melhor, mais justo e de paz. Nesse sentido, a presente Roda de Debate tem como objetivo promover um debate sobre essas lições e como elas podem nos ajudar a refletir sobre as Pesquisas em Práticas Escolares. Portanto, a partir das vivências dos três convidados com a pesquisa em Educação Matemática e suas intercessões com as práticas escolares, espera-se que a interlocução com os participantes do XIV ENEM a partir desse diálogo possa gerar reflexões sobre a importância do pensamento do professor "Ubi" e como podemos levar adiante seus ensinamentos.
Roda 15	Ubiratan D'Ambrósio: contribuições para a História da Educação Matemática	Maria Cristina Araújo de Oliveira Aparecida Rodrigues Silva Duarte	Como um dos principais educadores matemáticos brasileiros, de reconhecimento internacional, Ubiratan D'Ambrósio atuou em diversas áreas do campo científico, dentre as quais na História da Educação Matemática. De tal modo que a escrita do percurso da história da educação matemática brasileira não pode prescindir da análise dos documentos pessoais do professor Ubiratan D'Ambrósio, os quais se encontram acondicionados no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrósio (APUA). A análise dos documentos desse educador é fundamental para a investigação histórica de pelo menos três momentos marcantes da história da educação matemática brasileira, sendo um

		Heloísa Hernandes de Fontes Salvador	deles aquele que diz respeito à compreensão do que representou as primeiras décadas de funcionamento das faculdades de filosofia, responsáveis pelo início da formação dos professores de matemática brasileiros, bem como dos anos que antecederam o Movimento da Matemática Moderna brasileiro e, ainda, do período de vigência do referido Movimento. Possibilita, igualmente, investigar as relações que matemáticos brasileiros estabelecem com os rumos do ensino de matemática em nosso país. Assim sendo, tem-se que a massa documental que compõe o acervo desse educador comporta muitas histórias que merecem a atenção dos historiadores da educação matemática. Vale lembrar que D'Ambrósio orientou diversas dissertações e teses que abordam histórias de instituições científicas e escolares, formação e trajetória de professores de matemática, além de contribuições para a melhoria do ensino de matemática. Portanto, nessa Roda de Debate, reitera-se a importância das ideias e ações de Ubiratan D'Ambrósio para a escrita da história da educação matemática brasileira.
Roda 16	O Festival de Vídeos digitais e Educação Matemática: diálogos com a sala de aula em movimento	Bárbara Cunha Fontes	O objetivo dessa Roda de Debates é apresentar o Festival de Vídeos Digitais em Educação Matemática em múltiplas perspectivas, que incluem: a visão da sala de aula da Educação Básica, o olhar da pesquisa e o ponto de vista organizacional. A partir dessa diversidade de olhares, pretendemos discutir com diferentes atores da Educação Matemática (professores, pesquisadores, estudantes, gestores, dentre outros) como o advento do Festival, enquanto ação

		Rosicacia Florencio Costa	educacional e acadêmica em larga escala, e a produção de vídeos, enquanto prática letiva em Educação Matemática, têm permitido um diálogo entre pesquisa e sala de aula, com a participação de uma tecnologia – o vídeo digital – que está a cada dia mais presente na vida das pessoas dos mais distintos contextos educacionais e culturais. É preciso ressaltar que a abrangência desse evento vai além da academia e da sala de aula, uma vez que inclui a participação de vídeos produzidos por estudantes em contextos não escolares, a exemplo dos seus próprios lares, em colaboração com amigos e familiares.
		André Ferreira Andrejew.	Nesse ínterim, possibilidades tecnológicas como filmagens em câmera de celular, capturas de tela, edição de vídeos por meio de <i>softwares</i> , dentre outras “novas” tecnologias convivem com instrumentos como fita métrica, balanças, copos de medida de capacidade, além de outras “velhas” tecnologias que incluem até mesmo partes do próprio corpo, a oralidade e a escrita. Esse elo entre tradições e modernidades, que nos remete às contribuições de Ubiratan D’Ambrósio, favorece ao educando “a aquisição e utilização dos instrumentos comunicativos, analíticos e materiais que serão essenciais para seu exercício de todos os direitos e deveres intrínsecos à cidadania” (D’AMBRÓSIO, 2011, p. 66). Isso sem falar em outras possibilidades do Festival e da produção de vídeos, que favorecem uma conexão entre Arte e Matemática, permeada por elementos como humor, tragédia, figurinos, cenários e música, além de uma abordagem crítica de tópicos tais como as <i>Fakes News</i> e a tragédia (incidente) de Brumadinho, ambos tematizados em vídeos produzidos por estudantes e submetidos ao Festival. Entendemos que uma Roda de Debates em que o Festival e a produção de vídeos sejam discutidos a partir de um diálogo possível entre pesquisa e sala de aula, que inclui temas que envolvem tecnologia, política, Arte e Educação Matemática, tem o potencial de apontar caminhos para a

			Educação Matemática em uma sociedade cada vez mais digital, em que o diálogo, em todas as suas dimensões, tem se tornado imprescindível para a paz social e a democracia, em um sentido amplo.
Roda 17	Desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática: aprendizagem e identidade docente	Ettiène Guérios (Mediadora)	Contempla estudos concebidos e/ou desenvolvidos sob a perspectiva do desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática e que têm como foco principal de aprendizagem docente o próprio trabalho do professor na escola básica. Esses estudos podem ser realizados mediante processos colaborativos entre professores ou entre acadêmicos (formadores e futuros professores) da Universidade e professores da escola básica, como é caso do Lesson Study ou Estudo de Aula. Os focos analíticos compreendem não apenas a aprendizagem e os aprendizados (conhecimentos) docentes, mas também a constituição e o desenvolvimento da identidade profissional do professor que participa desses processos formativos.
		Prof. Dr. Dario Fiorentini	
		Profa. Ms. Fabiana Caldeira Damasco	
		Profª Heliza Colaço Góes	
Roda 18	Do Discurso à Prática: diálogos sobre formação de professores	Jose Messildo Viana Nunes	Pesquisas e relatos de experiências acerca da formação inicial de professores que ensinam matemática e contemplem Cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia. As temáticas envolvem, entre outros aspectos, questões curriculares, estágio supervisionado, PIBID, residência pedagógica, vinculação entre formação específica e formação didático-pedagógica e entre práticas formativas e práticas
		José Carlos de Souza Pereira	

		Alexandre Vinícius Campos Damasceno	profissionais. As diferentes instituições de Ensino Superior que possuem Cursos de Licenciaturas, em particular, Matemática e Pedagogia, usam diversas formas para aproximar formação de professores da realidade escola básica. Nesse sentido, o estágio supervisionado, o PIBID e a residência pedagógica são aliados em potenciais para esse fim. É nessas diferentes formas que podemos estabelecer diálogos entre a teoria e a prática docente, vislumbrando a formação didático-pedagógica e as interlocuções entre práticas formativas e práticas profissionais.
Roda 19	As contribuições de Ubiratan para as propostas de formação continuada de professores que ensinam Matemática na Educação Básica.	Dra. Cristiane Coppe de Oliveira	Enquanto educador matemático, Ubiratan D'Ambrósio desenvolveu trabalhos que contribuíram para diferentes eixos de pesquisa e estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de Matemática. Nessa Roda de Debate, temos como principal foco de discussão as contribuições de Ubiratan para as propostas de formação continuada de professores que ensinam Matemática na Educação Básica. Apesar das pesquisas relacionadas à formação continuada de professores terem se debruçado na compreensão do significado da expressão “formação continuada” e em conhecer os limites e possibilidades dessa formação no processo de desenvolvimento profissional, ainda há lacunas que precisam ser investigadas nessa vertente de estudo e pesquisa, uma vez que estar em formação constitui-se parte da identidade docente. A partir dessas ideias, nos relatos de pesquisa e experiência a serem realizados pelos membros da mesa, serão debatidos temas como: a compreensão da categoria “educador matemático”, o uso das proposições didáticas de D'Ambrósio para o enfrentamento de obstáculos para o desenvolvimento profissional docente e a utilização da Etnomatemática enquanto referencial teórico e metodológico em projetos de formação em serviço. Considerando as dimensões
		Dr. Cristiano Alberto Muniz	
		Doutoranda Márcia Regina de Souza.	

			<p>conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política e educacional, sempre presentes nas obras de Ubiratan, o debate pretende ser organizado a partir da realidade das práticas de formação do contexto educacional brasileiro, que ainda tem como base uma lógica de reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos docentes, cristalizada em práticas formativas caracterizadas em perspectiva instrumental. A ideia é que este debate nos proporcione idealizar concepções de formação continuada mais críticas e emancipatórias, favorecendo o desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática.</p>
Roda 20	<p>Educação Matemática em escolas de Povos Tradicionais no Norte e Nordeste: educação escolar indígena, educação quilombola e educação do campo.</p>	José Roberto Linhares de Mattos	<p>A Comissão Organizadora do XIV Encontro Nacional de Educação Matemática - XIV ENEM - julga importante haver uma Roda de Debate que aborde uma temática não contemplada diretamente nas rodas de debate dos Eixos, e que trate de um assunto relacionado aos estados das regionais organizadoras do evento. A justificativa apontada para essa necessidade, é de termos a Educação Matemática em comunidades tradicionais, como base no entrelaçamento das pesquisas nos estados das regiões Norte e Nordeste, em especial, Acre, Amapá, Amazonas e Ceará, mostrando o que nos trouxe, e ainda nos traz, Ubiratan D'Ambrosio. Temos pesquisadores e pesquisadoras, acadêmicos ou não, membros de comunidades tradicionais, professores e professoras da Educação Básica, estudantes da formação inicial e continuada, que poderão contribuir com uma discussão sobre assuntos alinhados com a Temática do XIV ENEM. Dessa forma, a organização dessa roda de debate, voltada para professores e professoras da Educação Básica, e estudantes de graduação e pós-graduação, muito irá contribuir para uma discussão aprofundada no XIV ENEM, sobre questões que relacionem a Educação Matemática, práticas pedagógicas, decolonialidade,</p>
		Gilberto Francisco Alves de Melo	
		Darlane Cristina Maciel Saraiva	

			sustentabilidade, ações de políticas públicas, entre outras, garantindo um bom debate e mobilizando a participação de professores e professoras indígenas, quilombolas e da educação do campo.
Roda 21	Educação Financeira: entre as tradições e a modernidade		Em seu livro Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade, Ubiratan D'Ambrosio nos faz vislumbrar a construção de uma civilização planetária, diferentemente do que experienciamos hoje – em que temos uma civilização dominada pelo mercado de capitais e pela financeirização, que coloca em marcha uma globalização perversa, esta que estende seus tentáculos nas diversas áreas da vida humana (política, trabalho, meio-ambiente, ...), gerando inúmeras questões culturais e sociais. Uma nova Matemática fundada na ética e na paz teria um papel preponderante na busca de uma nova ordem econômica que prenuncia essa nova civilização. Compondo esse cenário, temos a Educação Financeira, uma política pública do governo federal que está presente na Base Nacional Comum Curricular e que figura como domínio no Programa Internacional de Avaliação (PISA), aspectos estes que lhe conferem episódios garantidos de protagonismo nas discussões, nos planejamentos e nas práticas de sala de aula. Embora não seja de responsabilidade exclusiva da disciplina de Matemática, a Educação Financeira é proposta como um tema intimamente ligado ao conhecimento matemático e vem sendo objeto de interesse, de preocupação e de inúmeras pesquisas. Nesse momento crucial de estruturação da Educação Financeira Escolar, que questões devem ser consideradas para a construção dessa nova civilização planetária, em que D'Ambrosio defende a não existência de excluídos? Que nova Matemática é essa que poderia subsidiar uma Educação Financeira ancorada na paz e na ética do respeito e da cooperação, para uma globalização sadia? Existe uma perspectiva de equidade e respeito à diversidade cultural, considerando-se o sistema financeiro e a lógica de mercado

			<p>vigente? Desse modo, a presente Roda de Conversa se propõe a questionar a proposta oficial de Educação Financeira e levantar reflexões outras que possam contribuir com a ampliação do escopo desse tema para a conformação de uma civilização planetária, como nos propôs D'Ambrósio.</p>
Roda 22	<p>Práticas docentes no ensino de matemática em escolas do campo: a horta como instrumento pedagógico.</p>		<p>O desenvolvimento de horta escolar constitui um componente fundamental para avanços e consolidação da aprendizagem, seja na alfabetização ou em quaisquer etapas. Para além da produção de hortaliças, a prática e dinâmica com a horta traz implícita e explicitamente várias dimensões que auxiliam na formação humana dos sujeitos diretos e indiretamente ligados à comunidade escolar. Sendo assim, é um potencial dinamizador do ensinar e aprender, especialmente, na matemática, com respaldo no Programa Etnomatemática de Ubiratan D'Ambrósio. Enfatizamos a horta como um mecanismo pedagógico de grande potencial, inclusive para o fortalecimento da práxis na educação do campo. A dinâmica do processo escolar relacionada com a prática da horta, possibilita vivência, auto organização, visualização do valor do trabalho, de cooperação, na ação de uma educação libertadora contrapondo a educação bancária caracterizada por Paulo Freire. Práxis que possibilita aos estudantes autonomia na produção do conhecimento, na relação do saber popular com o saber científico, com o desenvolvimento do pensamento crítico. De tal modo, a presente proposta de roda de debate visa partilhar experiências pedagógicas envolvendo o ensino de matemática em escolas do campo, a partir de hortas, desenvolvidas por professores da educação básica. Tais experiências são desenvolvidas na região Norte, pelo professor e pesquisador Ujeffesson, envolvendo o ensino de matemática a partir da horta mandala, trabalhada juntamente com estudantes de 8º e 9º ano em área de acampamento pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), ao</p>

		<p>qual ele é assentado. O segundo membro dessa proposta é a professora e pesquisadora Ana Miranda Costa, da região Sudeste, que trabalha na dinâmica pedagógica de uma escola localizada em área de assentamento do MST, no Espírito Santo. A professora é filha de assentados, foi criada e vive em área de um assentamento envolvido na luta pela terra na década de 1980. Já o terceiro membro da proposta de Roda é a mestranda e professora de matemática no município de Japeri- RJ, Cintia Vieira, que pesquisa sobre o uso da etnomatemática com hortas didáticas em escola do campo, buscando contextualizar os saberes locais, com as práticas fazer/saber que propicie uma inovação no ensino e na aprendizagem, se apresentando como uma ferramenta pedagógica para promover possibilidades de ensino no processo de aprendizagem, com as práticas inovadoras que envolvam o interesse do aluno pela busca do conhecimento, permitindo refletir sobre as dimensões política, pedagógica e afetiva da etnomatemática. Assim, as pesquisas trazem grandes contribuições para pensarmos o ensino de matemática a partir de uma perspectiva freiriana contextualizando o currículo instituído e instituinte. Com isso, pretendemos propiciar diálogos entre diferentes sujeitos, com experiências diversas, a fim de podermos refletir sobre potencialidades de ensino de matemática em escolas do campo.</p>
Roda 23	<p>Educação Infantil e Modelagem Matemática: o processo ensino-aprendizagem e a formação cidadã das crianças.</p>	<p>Ao tratar da Educação Infantil no Brasil é pertinente compreender o contexto histórico-social e cultural no qual ela se constituiu e se consolidou. De acordo com Kuhlmann (2001) , durante os finais do século XIX e início do século XX, as primeiras experiências de atendimento às crianças foram voltadas à infância “desvalida”, de caráter assistencialista e filantrópico cujo Estado se abstém de sua responsabilidade para com a educação das crianças pequenas. Considera que só bem mais tarde aflora uma visão pedagógica reconhecendo a criança como um ser em desenvolvimento. Com a</p>

			<p>Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) a educação começa a ser vista como um direito da própria criança e é com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a Educação Infantil é incorporada ao Sistema de Educação Brasileiro como sendo a primeira etapa da Educação Básica. Contudo, a concepção assistencialista continua arraigada nas políticas públicas e no dia a dia da escola (KUHLMANN, 2001). Nota-se que as práticas pedagógicas na Educação Infantil ou são vazias de intencionalidade educativa ou réplicas do Ensino Fundamental. Diante desse cenário é urgente a construção de uma identidade pedagógica que considere as especificidades desse nível de ensino. Nesse sentido, o legado de D' Ambrosio é uma luz, pois evidência a necessidade de ensinar a matemática de acordo com o século XXI cuja prática educativa deve responder aos anseios do indivíduo e prepará-lo para a vida em sociedade combinando o individual e o social. Mesmo pequenas, as crianças estão rodeadas de situações cotidianas marcadas pela matemática. Corroborando com essa perspectiva, a modelagem matemática na Educação Infantil é uma possibilidade para a mudança, uma vez que tem por essência a investigação matemática a partir de assuntos de interesse da criança e de seu contexto social. Por meio dela pode-se desenvolver as noções básicas de matemática e as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. As cantigas de roda, histórias, brincadeiras e as curiosidades da criança podem ser temas para uma atividade de modelagem matemática. Assim, com base nos pressupostos de D' Ambrosio e com a vasta experiência dos palestrantes em modelagem matemática a Roda de Conversa tem por objetivo problematizar o processo ensino-aprendizagem de matemática e a formação cidadã das crianças na Educação Infantil. Com um olhar reflexivo e crítico, a Roda de Conversa parte da historicidade da Educação</p>
--	--	--	--

			<p>Infantil procurando compreender os desafios atuais que a cerca. Através de práticas de modelagem matemática desenvolvidas com as crianças discute-se seu potencial como uma alternativa viável para atender as demandas da Educação Infantil tanto no que se refere a aprendizagem do conhecimento matemático quanto na formação humana, pilares da educação contemporânea.</p>
Roda 24	<p>MENTALIDADES MATEMÁTICAS: um caminho para a equidade.</p>		<p>Uma das finalidades da educação é o desenvolvimento pleno da pessoa, e aqui se inclui educar para a cidadania. Um tópico relevante deste processo é a tomada de decisões. Segundo D'Ambrosio (2002)</p> <p>A matemática é um instrumento importantíssimo para a tomada de decisões, pois apela para a criatividade. Ao mesmo tempo, a matemática fornece os instrumentos necessários para uma avaliação das consequências da decisão escolhida.</p> <p>Como podemos pensar uma educação para a cidadania, quando existem diferenças substanciais entre os estudantes? Surge, assim, o conceito de equidade que tem subjacente dar mais a quem mais precisa, promovendo o tratamento desigual dos desiguais e tratando aqueles que são diferentes de maneira diferente. Pensar a equidade implica trabalhar com prioridades para reduzir as desigualdades, pressupondo ter um olhar diferenciado para aqueles que mais necessitam. Para Silva et al. (2017, p 133),</p> <p>quando se aborda a questão da equidade é importante a garantia de cenários promovedores de qualidade educacional, de modo a possibilitar a inserção dos estudantes no contexto escolar e na sociedade tecnológica em que este contexto se insere, possibilitando a sua permanência e desenvolvimento como cidadão capaz de atuar e transformar seu contexto, de forma crítica.</p> <p>Assim, para promover a equidade é necessário começar por reconhecer e respeitar as subjetividades, as diferenças sociais e culturais do indivíduo, já que elas</p>

		<p>sugerem disponibilizar para cada um o que ele necessita para ser bem-sucedido.</p> <p>A procura de práticas que visem uma matemática crítica e criativa que seja promotora de equidade nos conduz à abordagem pedagógica preconizada nas práticas de Mentalidades Matemática (BOALER, 2018a, 2018b, 2019, 2020a, 2020b).</p> <p>Tais práticas nos revelam algumas estratégias equitativas para o trabalho dentro das salas de aula, como: oferecer a todos os estudantes conteúdos de alto nível, trabalhar para mudar ideias sobre quem pode ter êxito em matemática, incentivá-los a pensar profundamente sobre matemática, ensiná-los a trabalharem juntos, oferecer às meninas e aos estudantes não brancos encorajamento adicional para aprender matemática e mudar a natureza dos deveres de casa (BOALER, 2018a).</p> <p>Nessa perspectiva, as práticas de Mentalidades Matemática trazem para a sala de aula um outro olhar para o ensino e a aprendizagem da matemática, que vem ao encontro das necessidades atuais descritas na ODS 4 da Agenda 2030 que nos diz que é nosso dever “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”(ONU, 2022).</p> <p>Diante disso, é necessário que desenvolvamos em nossos estudantes, uma mentalidade de crescimento (DWECK, 2017), que nos mostra que a inteligência pode aumentar com esforço e persistência e que ela pode ser desenvolvida ao longo da nossa vida. Para tanto precisamos trabalhar com uma matemática mais aberta e criativa, assim como com mensagens positivas e inspiradoras para todos os nossos alunos e alunas, levando-os a acreditarem que são capazes de aprender o que quiserem.</p>
--	--	--

			Desse modo mostraremos que as práticas de Mentalidades Matemáticas podem ser um caminho para a equidade em nossas salas de aula.
--	--	--	--

Por fim, o evento aconteceu durante os dias 11 e 15 de julho de 2022, na modalidade on-line, sendo um sucesso de público, com a participação de 2377 pessoas. Estas pessoas puderam usufruir de 24 Rodas de Debate, 965 trabalhos submetidos, 820 trabalhos aprovados, sendo 539 Comunicações Científicas e 281 Relatos de Experiência. Todos estes trabalhos foram organizados em um total de 206 Grupos de Discussão. As avaliações do evento foram, em sua imensa maioria, bastante positivas. Contamos com uma equipe de colaboradoras e colaboradores muito empenhada, o que garantiu a tranquilidade de quem acompanhou toda a programação.